



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

SEXUALIDADE NA VIVÊNCIA DE IDOSOS

Geisa Lucia de Lima Gabriel¹, Sandra Neves², Laís da Gama Dias³**RESUMO**

Objetivos: Conhecer a vivência e significado da sexualidade na terceira idade, no referido grupo de convivência, como subsídio ao cuidado de enfermagem; Identificar a compreensão da sexualidade pelos idosos participante do grupo; Descrever os fatores que interferem na sexualidade e; Analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos idosos como subsídios no cuidado de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva. **Resultados:** Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, mas entende-se que fazem-se necessários estudos que elucidem a sexualidade dos idosos na perspectiva de sua qualidade de vida. **Conclusão:** Os resultados do estudo mostram que existe a compreensão da sexualidade pelos idosos apesar da pouca experiência anterior e poucas informações sobre o assunto abordado, há coerência em suas falas o que condiz com a literatura. **Descritores:** Sexualidade, Idoso, Grupo de convivência.

^{1,2,3}, Instituição: Centro Universitário de Barra Mansa. E-mail: gegegabriel@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A OMS (Organização Mundial de Saúde) define como idoso, pessoas após os 60 anos, em países em desenvolvimento como o Brasil, porém, processo de envelhecimento é muito singular, ele constitui uma etapa da vida com realidade própria de cada um, pois a velhice não tem idade definida para iniciar, depende da disposição, atividade e interesse de cada pessoa em relação à qualidade de vida. (BRASIL, 2002)

Envelhecer não significa enfraquecer, ficar triste e assexuado. Entretanto, em nossa cultura, diversos mitos e atividades sociais são atribuídos as pessoas com idade avançada, principalmente ao relacionamento e sexualidade, dificultando a manifestação desta área em suas vidas (GRADIM, SOUZA, 2007).

Assim, a sociedade destina um lugar e um papel ao indivíduo que envelhece, diferindo de acordo com o contexto social em que está inserido, por exemplo, na relação familiar a pessoa idosa recebe carinho e desvelo, o que evidencia o vínculo, a valorização e o respeito com quem já envelheceu. Já, para outras parcelas destes indivíduos, a realidade não é a mesma, pois pode haver maus tratos, desrespeito, abandono entre outras situações. Desta forma, não existe uma velhice, mas velhices que diferem de acordo com o gênero, classe social e intelectual, fato que torna fundamental uma visão singularizada para cada idoso.

Na realidade, segundo Motta (2004), coexistem as duas imagens da velhice: a tradicional, naturalizada, do velho inativo, mas “respeitável”; e a nova imagem, mais dinâmica e participante em determinadas situações sociais. Neste sentido, de acordo com Néri (1993), é o

desconhecimento do que significa ser velho que induz a práticas com foco ideológico, que contribuem para a manutenção e propagação de mitos, estereótipos negativos e preconceitos acerca da velhice. A concepção da velhice enquanto perdas e limitações ou a incapacidade de procriação, a morte do cônjuge, a inatividade sexual e abdicação compromete o entendimento de outras possibilidades de trajetórias, pautadas no reconhecimento do envelhecimento como experiência diversificada e sujeita à influência de diferentes contextos sociais, levando a velhice a um processo de fragilização e vulnerabilidade frente às vicissitudes de algumas doenças.

Diante do exposto, fazem-se necessários estudos que elucidem a sexualidade dos idosos na perspectiva de sua qualidade de vida. Os idosos nem sempre são compreendidos neste contexto, na medida em que não expressam devidamente seus sentimentos e momentos vivenciados nesta fase em especial. Neste sentido, o objeto desta investigação compreende a sexualidade dos idosos frequentadores de um grupo de convivência intitulado “Grupo da Feliz Idade”, sob a ótica dos mesmos, como uma dimensão do cuidado de enfermagem.

O objetivo geral do estudo é conhecer a vivência e significado da sexualidade na terceira idade, no referido grupo de convivência, como subsídio ao cuidado de enfermagem. Os objetivos específicos são: Identificar a compreensão da sexualidade pelos idosos participante do grupo; Descrever os fatores que interferem na sexualidade; Analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos idosos como subsídios no cuidado de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, onde os sujeitos foram integrantes do Grupo da Feliz Idade. O cenário do estudo envolve o grupo de convivência, localizado em um município da Zona da Mata de Minas Gerais. O instrumento da coleta de dados foi um questionário com 16 perguntas semi estruturadas. A análise de dados se deu após, leitura exaustiva das respostas, buscando agrupá-las por significados semelhantes, surgindo daí as categorias. Este trabalho respeitou os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Os dados foram obtidos a partir de entrevistas com participantes do grupo que foram escolhidos aleatoriamente, sendo essas realizadas em suas próprias residências. As entrevistas foram gravadas em gravador digital e transcritas na íntegra. Ao iniciar a entrevista buscou-se interagir com os participantes de forma cordial para que se sentissem a vontade para responder abertamente as perguntas falando de seus sentimentos e expressando suas emoções. As entrevistas foram analisadas a partir da categorização das informações. Todos os idosos entrevistados demonstraram ter entendimento sobre sexualidade, salientando aspectos de natureza cultural, social, educacional e emocional. A partir daí surgiram as seguintes categorias analíticas: “Sexualidade e sexo são importantes e estão relacionados com afeto e respeito”, “Sexualidade

e sexo são importantes, porém diferentes entre afeto e elemento físico”, “Sexo relacionado à saúde”, “Nada interfere na sexualidade”, “A doença interfere na sexualidade”, “Relações familiares interferem na sexualidade”, “Os problemas cotidianos interferem na sexualidade”, “A harmonia na vida conjugal favorece a sexualidade”, “Disposição física favorece a sexualidade”, “A satisfação do outro favorece a sexualidade”, “Estimulação física favorece a sexualidade”. Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, mas entende-se que fazem-se necessários estudos que elucidem a sexualidade dos idosos na perspectiva de sua qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A partir do conceito de sexualidade, que é entendida como algo inerente ao ser humano e que sua manifestação pode ocorrer em qualquer fase da vida, pois não se restringe apenas ao ato sexual, reconhecemos a importância de se trabalhar a temática da sexualidade do idoso, por se tratar de uma questão que diz respeito a toda sociedade, ainda que isso cause estranheza a muitas pessoas.

Hoje em dia os idosos vêm assumindo papéis não esperados nem pela literatura, nem pelas políticas públicas. Com formação de grupos de convivências, com movimentos culturais, lazer, viagens, bailes, enfim conquistando seu lugar de direito, direito esse que ficou obscuro durante décadas.

Em nosso estudo foram apontados aspectos, no perfil dos idosos entrevistados. Observamos que o perfil do grupo de convivência

do município citado é muito parecido com os demais grupos existente no contexto nacional. O grau de escolaridade é um aspecto de grande relevância e por ser um município de pequeno porte, já era esperado o baixo grau de escolaridade. Isto é importante para o conhecimento dos profissionais de saúde que queiram trabalhar com esses idosos. A questão de gênero não representa a realidade nacional, os grupos de convivência são predominantemente compostos pelo sexo feminino, o que também é retratado no Grupo da Feliz Idade, apesar do número de depoentes está equilibrado em nossa pesquisa, o que foi proposital.

Os resultados do estudo mostram que existe a compreensão da sexualidade pelos idosos apesar da pouca experiência anterior e poucas informações sobre o assunto abordado, há coerência em suas falas o que condiz com a literatura. E que a sexualidade e o sexo estão além do corpóreo, remetendo-os para outras dimensões como o afeto, a lealdade. Em contrapartida tendo os princípios, que às vezes são uma grande barreira. O sexo e a sexualidade são importantes, relacionando-os com saúde e bem estar, e sendo também fundamental para exercer sua sexualidade com qualidade. Destacamos também os fatores que interferem na sexualidade, onde os depoentes colocaram uma supervalorização em relação à sexualidade, isso relacionado com o sexo masculino, onde ainda sobressai à cultura machista, que prega a valorização da sexualidade relacionada ao aspecto físico, de demonstração de força, de virilidade. Os problemas mais encontrados foram às doenças crônicas degenerativas e o uso contínuo dos fármacos.

Sugerimos que no âmbito da enfermagem,

o enfermeiro, dentro do seu campo de atuação, deve estar atento, sempre que possível e necessário aos cuidados que proporcionem a saúde sexual dos clientes, pois a sexualidade é uma necessidade humana básica. Portanto, assim como tal, relacionada aos cuidados fundamentais de enfermagem.

A educação em saúde é uma forma de o enfermeiro criar um espaço discursivo dos aspectos relevantes da sexualidade. Neste sentido, em sua avaliação, o enfermeiro deve ter uma abordagem mais holística ao considerar a resposta sexual humana. É importante considerar os aspectos biológicos, sociais, culturais e psicológicos que envolvem a sexualidade. Além disto, atentar para a expressão da sexualidade nas diferentes etapas do ciclo vital.

REFERÊNCIAS

- Almeida T, Lourenço M L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 10, p. 101-113, 2007.
- BRASIL. Plano de ação internacional para o envelhecimento. In: *Assembléia Mundial do envelhecimento*. 2002; Abril 8-12; Madri: ONU.
- Canhão A. Sexualidade e envelhecimento. *Geriatria*. Volume 10, n.º 92; pp.12-18.1997.
- Debert GG. *A reinvenção da velhice*. São Paulo: FAPESP; 1999.
- Eliopoulos P. *Psicologia do envelhecimento*. Campinas: Papyrus; 2005.
- Erbolato RMPL. *Gostando de si mesmo: a autoestima*. In Neri AL. *Envelhecer num país de jovens*. Significados de velho e velhice. Segundo brasileiros e não idosos Campinas: Unicamp, 2000.
- Ferrari MA. *O envelhecer no Brasil*. O mundo da

Gabriel GLL, Neves S, Dias LG.

saúde. 1999; 23(23): 197-203.

Gradim CVC *et al.* A prática sexual e o envelhecimento. Ver. Cogitare enfermagem. 2007, v.12(2): p.204-213. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/9820/6726>> Acesso em 26 de maio.2009

Lima LHP. Convivência e envelhecimento. 3ª Ed. São Paulo.AGE;2000.

Motta AB. Envelhecimento e sentimento do Corpo. In: Minayo MCS. & Coimbra Jr. CEA. (Orgs). Antropologia, Saúde e Envelhecimento (pp.37-50), Rio de Janeiro: Editora. FIOCRUZ.2004

Néri AL. Qualidade de vida e idade madura. São Paulo: Papyrus; 1993.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 14/12/2010